

SUN-TZU. *A arte da guerra*: Por uma estratégia perfeita; Sun Tzu tradução Heloisa Sarzana Publiesi, Márcio Pugliesi. São Paulo, Madras, 2007.

A ARTE DA GUERRA

Gustavo Postinger*

Vinícius Vaccaro

Sun Tzu, filósofo-estrategista, foi um general chinês que viveu de 544 a 496 a.C., o homem mais versado que já existiu na arte militar. No comando do exército real de Wu, acumulou inúmeras vitórias, derrotando exércitos inimigos e capturando seus comandantes.

Foi um profundo conhecedor das manobras militares e escreveu *A Arte da Guerra*, ensinando estratégias de combate e táticas de guerra.

O livro está dividido em treze capítulos onde cada um mostra diferentes tipos de estratégias e situações de combate. Na guerra existem cinco fatores que seriam essências para o ataque e o convívio entre as tropas do exército e comandante, o primeiro seria a influência moral, havendo harmonia entre povo e seus líderes; o segundo é o tempo que diz a respeito das condições climáticas; em terceiro o terreno que pode ser de fácil acesso como bem dificultoso; em quarto o comando que é influenciado pela qualidade do general; e em quinto a disciplina que é o respeito entre as hierarquias.

O general que obter estes cinco fatores pode contar-se vitorioso, além disso, o general também deve criar situações para realizações de seus planos onde ele terá o comando e o equilíbrio do grupo. O objetivo na guerra é capturar o estado inimigo intato e não arruinado, sem ter que lutar, fazendo estragos nas estratégias dos inimigos e rompendo alianças entre eles até mesmo antes de atacar. Sendo que o general deve saber se ele é capaz de atacá-lo, ou se o exército for fraco perante o inimigo ele deve se retirar.

Será vitorioso aquele que sabe quando lutar e quando não pode, aquele que sabe usar tanto as grandes como as pequenas forças, aquele que tem as tropas unidas pelo mesmo

* Acadêmicos do 5º semestre do curso de Administração de Empresas da FISUL. Trabalho apresentado à disciplina de Planejamento Estratégico, sob a orientação do Prof. Alexandre Angonezi.

propósito, aquele que é prudente e fica na espera pelo inimigo, aquele que cujos generais são capazes e não sofrem influências de um soberano.

O ideal é conhecer o inimigo, mas acima de tudo a si mesmo, pois conhecendo a si mesmo e não o inimigo também há chances de vitórias. Um general habilidoso respeita os ensinamentos e adota o comando e a disciplina de forma total. O general deve saber mover-se quando vantajoso, promovendo mudanças na situação, espalhando e controlando suas forças. O relacionamento de um general com suas tropas, é satisfatório quando as ordens são consistentes, confiáveis e notadas.

Um exército prefere terrenos altos e aprecia a luz do sol para se sair bem em seus confrontos, pois terrenos baixos e muito fechados de vegetação são alvos para armadilhas. De acordo com sua natureza o terreno pode ser classificado como, acessível, indeciso, estreito, íngreme e distante. A adaptação ao terreno é o principal aliado do exército na batalha, onde são valores do general considerar a situação do inimigo e o grau de dificuldade do terreno como controlar a vitória. Conhecendo o inimigo como conhece a si mesmo, a vitória nunca estará em perigo, conheça o terreno, conheça o clima, assim a vitória será total. Dependendo do território escolha qual ação ira tomar para enfrentar o inimigo, pois uma ação errada poderá acarretar a derrota, sendo que o general é o principal papel para a escolha destas ações.

O general só deve agir se determinada causa for de interesse do estado, e não lute se não estiver de fato em perigo. Um soberano não tem o direito de arriscar o exército por estar enfurecido com algo, o exército deve ser preservado. O general deve ser justo e delicado para obter a verdade de seu agente secreto sobre a investigação de possíveis investidas dos inimigos.

A obra, apesar de ter dois séculos e meio de existência, se mantém com muita lógica no cenário atual, com estratégias que parecem ter sido intactas durante estes séculos.

Sabe-se que não vivemos mais nessa turbulenta época de guerra entre reinos, que nossos heróis mudaram nossos ideais também e algumas estratégias já não são mais usadas, mas vivemos sim num momento em que a guerra dos negócios está em ascendência e os ensinamentos de Sun Tzu são muito relevantes nessa vitória que tanto buscamos.

Outra lição que se tira da obra é que é muito importante conhecer o inimigo, como ele se comporta, os métodos de ataque dele, enfim, deve-se conhecer o máximo possível, mas, além disso, também se deve conhecer muito bem sua equipe e principalmente você mesmo,

saber suas forças e fraquezas, para adotar a melhor estratégia de ataque usando o melhor que você tem, agir em conjunto atacando o ponto mais fraco do inimigo, assim vencendo.

Isso levado para o cotidiano, quer dizer que se conhecendo e conhecendo o máximo que está em nossa volta, será mais fácil de encarar os ataques, as surpresas indesejadas, fazendo com que o inimigo caia nas armadilhas que as esperam, para isso é muito importante o conhecimento e também o controle que ajuda muito nas batalhas.

Por outro lado, hoje o maior inimigo da humanidade não pode ser visto, nem tocado, como um vírus. Então como iremos lutar, vigiar, atear fogo ou se infiltrar em algo que não podemos ver ou tocar?

Por fim, o recado que Sun Tzu deixa é que, devemos estar sempre preparados para qualquer batalha, mesmo quando não a desejamos, o que assinala a importância de sempre usarmos características competitivas mesmo que nossa meta não seja a eliminação de um adversário.

A obra tem por objetivo prestar conselhos e ensinamentos de estratégias usadas em guerras, mas que são perfeitamente adaptáveis ao mundo dos negócios, oferecendo a administradores, empresários e economistas uma expansão de conhecimento na área.

Assim se tratando de estratégias fundamentadas pelo maior general que já existiu na arte militar, seguramente ampliam as possibilidades de sucesso.